



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**

**ACERVO AFRO-REFERENCIADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR:  
CONSTRUINDO SOCIEDADES ANTIRRACISTAS**

***AFRO-REFERENCED COLLECTION IN THE SCHOOL LIBRARY:  
BUILDING ANTI-RACIST SOCIETIES***

**Ana Cláudia Lopes Mayer** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

**José Claudio Matos** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

**Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva** – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A partir do estudo de caso realizado em uma Biblioteca escolar, esta pesquisa discute a relevância da construção de acervos afro-referenciados para biblioteca escolar em uma perspectiva antirracista. Acervos afro-referenciados são aqueles que abarcam a informação sobre memória, cultura, história, sociabilidades, aspectos políticos, educacionais e econômicos das populações negras, africanas e afrodiaspóricas. A revisão de literatura está ancorada na reflexão sobre o letramento étnico-racial e a construção de acervo afro-referenciado na biblioteca escolar, bem como situa e contextualiza a Escola Autonomia, a Biblioteca Giramundo e suas ações, enfoques deste estudo. Como considerações finais, entende que a construção da Comissão Etnorracial na Escola, aliada ao trabalho bibliotecário, foi a responsável pelas ações antirracistas na referida Escola e pela implementação de um acervo afro-referenciado em sua Biblioteca. Reflete ainda que, apesar dos fundamentos legais, sociais e ético-políticos apresentados, não há garantia de construção de políticas de promoção da equidade étnico-racial e justiça racial, nem de emancipações dos sujeitos colocados às margens nas bibliotecas escolares.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; acervo afro-referenciado; Biblioteconomia Antirracista.

**Abstract:** Based on a case study conducted in a school library, this research discusses the relevance of building an Afro-referenced collection for the school library in an anti-racist approach. Afro-referenced collections are those that encompass information about the memory, culture, history, sociability, political, educational, and economic aspects of black, African, and Afro-diasporic populations. The literature review is anchored in reflections on ethnic-racial literacy and the construction of Afro-

referenced collections in school libraries, as well as situates and contextualizes the Autonomia School, the Giramundo Library, and its actions, which are the focus of this study. As final considerations, it understands that the establishment of the Ethnic-Racial Commission at the School, coupled with the work of the librarians, was responsible for anti-racist actions at the said School and for the implementation of an Afro-referenced collection in its Library. It also reflects that, despite the legal, social, and ethical-political foundations presented, there is no guarantee of the construction of policies to promote ethnic-racial equity and racial justice, nor of the emancipation of subjects placed on the margins in school libraries.

**Keywords:** School library; Collection; Afro-referenced; Commission; Anti-racist Librarianship

## 1 INTRODUÇÃO

A construção histórica étnico-racial brasileira demonstra a existência de um padrão etnocêntrico e eurocêntrico de sociedade, o qual estabeleceu uma norma racial branca hegemônica. Tal norma exclui aqueles grupos étnico-raciais não-brancos fora dos padrões estipulados pela hegemonia (Botega; Santos, 2019). Esses padrões são determinados pela branquitude, ou identidade étnico-racial branca (Cardoso, 2010), e construíram o imaginário social brasileiro a partir de uma herança pautada em culturas eurocêntricas, que invisibilizaram e aniquilaram as existências e epistemologias negras e indígenas.

O imaginário social torna processos identitários, como o de autodeclaração de pertença étnico-racial, um ato fundamentalmente político, pois o distanciamento da hegemonia branca, muitas vezes, significa romper com símbolos e significados que reforçam tradicionais estruturas de poder, uma das principais características do racismo. Sendo assim, romper com a imagem da branquitude é transpor uma norma discursiva que aproxima os brancos dos aspectos de humanidade e racionalidade, em oposição ao discurso criado pela hegemonia branca, sobre a existência de uma selvageria irracional, atribuída a populações africanas e indígenas.

A maneira como a humanidade vem colecionando, classificando, organizando e disseminando seus saberes reflete a perspectiva da identidade social, cultural e a relevância das sabedorias ancestrais e o registro de suas tecnologias. São os processos de preservação de memórias que conferem à sociedade uma posição política. Mas é recorrente que, às vezes, que a sociedade tem optado por uma condução omissa, seletiva, colonizada e colonizadora, demonstrando as estruturas opressoras e racistas sobre as quais foi construída.

Por isso, as instituições às quais pertencemos têm grande responsabilidade no trabalho de preservação, organização e disseminação das memórias ancestrais, sobretudo com relação às memórias e histórias das populações afro-brasileiras e indígenas, estas postas à margem de direitos básicos como a própria existência. Essa emergência se ampara na necessidade de reparação aos sujeitos e saberes historicamente colocados em lugares de subalternização epistêmica.

Uma das formas de preservação, organização e disseminação da informação acerca dessas populações é por intermédio da construção de acervos afro-referenciados. Conceitualmente, acervos afro-referenciados são entendidos como aqueles que abarcam a informação sobre memória, cultura, história, sociabilidades, aspectos políticos, educacionais e econômicos das populações negras, africanas e afrodiaspóricas. Tais acervos visam influenciar na formação da identidade étnico-racial e na emancipação social e informacional dessas populações, via o acesso à *informação étnico-racial*<sup>1</sup> (Oliveira; Aquino, 2012). Entendemos ainda, que para além do contexto familiar no qual são realizados os primeiros letramentos acerca dos debates étnico-raciais e fortalecimento da identidade negra, a biblioteca escolar é um dos primeiros lugares no qual os sujeitos negros terão a oportunidade de acessar e se apropriar da informação étnico-racial para ser fundamento de suas construções sociais e epistêmicas.

Com base nesse contexto, perguntamos: *Como a construção de acervos afro-referenciados em biblioteca escolar pode contribuir para a construção de uma sociedade antirracista?* Com vistas a responder essa questão, o presente trabalho tem por objetivo, a partir de um estudo de caso, discutir a relevância da construção de acervo afro-referenciado para a biblioteca escolar em uma perspectiva antirracista.

Para esta discussão, foi realizado um estudo de caso no acervo da biblioteca escolar Giramundo, da Escola Autonomia, localizada na cidade de Florianópolis - Santa Catarina. Metodologicamente, o estudo de caso é entendido como uma abordagem de pesquisa que busca investigar algum fenômeno social por meio da análise do contexto específico dentro dessa realidade. Dentro da definição apresentada, o estudo de caso aborda questões de

---

<sup>1</sup> A informação étnico-racial é aquela passiva de significado atribuído pelos sujeitos que dela necessitam. Mediada pela linguagem, contém elementos históricos, culturais, sociais, políticos, educacionais de determinados grupos étnico-raciais, e ao ser acessada e assimilada pelos sujeitos pode gerar conhecimentos. É inscrita em determinado suporte físico, sejam eles tradicionais ou digitais (Oliveira; Aquino, 2012).

pesquisa relacionadas ao “porquê” e “como”, o que facilita a compreensão das especificidades sociais por meio da análise detalhada do contexto situacional. Para responder à questão abordada na pesquisa, foram utilizadas análises qualitativas das ações e projetos pedagógicos construídos e desenvolvidos pela Escola ao longo de sua trajetória. Assim, o estudo de caso visou apresentar os processos executados neste acervo, objetivando compreender sobre quais fundamentos se baseia a construção de um acervo afro-referenciado.

## **2 LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL E ACERVO AFRO-REFERENCIADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR**

O letramento étnico-racial se refere a um processo de formação social, identitária, educacional e de reflexões teóricas, cuja finalidade é que cada sujeito, possa compreender de forma independente qual papel ocupa na sociedade e como pode combater formas de opressão e exclusão social (Ferreira, 2014). Busca ainda que esse sujeito possa entender, de forma consciente e crítica, o que são as relações étnico-raciais, os *instrumentos de poder racial* (Garcês-da-Silva, 2023), tais como raça, racismo, branquitude, mito da democracia racial, falácia da meritocracia, microagressões raciais, dentre outros, e como esses influenciam em suas vivências, seja dentro da comunidade escolar ou fora dela. Tal letramento racial corrobora para que exista fundamento nas ações realizadas no combate ao racismo dentro das bibliotecas e instituições, visando atender às demandas dos movimentos negros, da própria sociedade e da escola.

A biblioteca nessa concepção, não está distante do compromisso com o letramento étnico-racial dos sujeitos e da reparação histórica com os povos negros, pois tem como objetivo oferecer, através do seu acervo, suporte e ferramentas para o enfrentamento do racismo. Corroboramos com Silva (2020), quando infere que a construção de acervos com uma perspectiva antirracista posiciona a biblioteca como um espaço central para a promoção do debate étnico-racial e a decolonização deste ambiente, historicamente criado e mantido para uma elite dominante. A implementação de ações e práticas antirracistas em bibliotecas é fundamental para a desconstrução do imaginário socialmente construído sobre a população negra, uma vez que proporciona a inserção de reflexões teóricas, concepções e relatos de experiência oriundos de outras visões de mundo, que divergem da lógica colonial e racista hegemônica (Silva, 2020).

Nesse contexto, a constituição de acervos afro-referenciados representa uma estratégia relevante para a promoção da identidade étnico-racial, da informação étnico-racial, da pluralidade epistêmica e da equidade étnico-racial nos ambientes bibliotecários. Tais iniciativas colaboram para a ampliação do cânone e da representatividade de grupos historicamente marginalizados, problematizando e desestabilizando narrativas dominantes e uniformizadoras sobre a história, a cultura e as experiências desses sujeitos (Silva, 2020; Garcês-da-Silva, 2023).

Com base nesse contexto e com vistas a abarcar a amplitude do conhecimento já produzido, da diversidade de vozes e de lugares possíveis de construção de conhecimento, surge a necessidade de construção de um acervo afro-referenciado na biblioteca escolar. Um acervo afro-referenciado é fundamentado pela noção de Afrocentricidade, conceituada pelo pensador Molefi Kete Asante (2009) como um pensamento, prática ou perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes das ações.

O movimento proposto realoca muito mais do que o continente africano para o enfoque, mas tudo o que com ele foi tratado como periférico e marginal, uma vez que na cosmovisão africana, mais especificamente na filosofia Bantu, o corpo é um lugar de memória, ele é a própria natureza, religião e ciência, relegando ao todo o lugar do centro. Se o que é considerado ciência é a produção de conhecimento, ainda estaremos produzindo a perspectiva eurocêntrica e reproduzindo a marginalização e demonização do corpo negro, da sua manifestação religiosa e sua memória (Asante, 2009).

As concepções afrocentradas deverão servir como ferramentas metodológicas no processo de construção de um acervo afro-referenciado, possibilitando a formação para uma educação antirracista em suas completas formas de se relacionar, ser, criar e estar no mundo, visando superar a imagem criada pela branquitude, que brutaliza e torna negativo tudo que diz respeito às populações negras e indígenas. A seguir, contextualizamos a Escola Autonomia e a Biblioteca Giramundo, estudo de caso desta investigação.

### **3 ESCOLA AUTONOMIA**

Historicamente, a Escola Autonomia foi fundada em agosto de 1991, em Florianópolis, por um grupo de 16 docentes, que visavam criar uma instituição de ensino pautada em princípios humanistas, propostas pedagógicas criativas e condizentes com as demandas

contemporâneas. No primeiro ano de funcionamento, a instituição atendia crianças a partir de três anos até o 5º ano do Ensino Fundamental. No ano seguinte, a escola alugou uma edificação no bairro Agrônômica para também ofertar o segundo segmento do Ensino Fundamental, com turmas até o 9º ano. Em 1998, ampliou o atendimento até o Ensino Médio e, em 2000, a Escola Autonomia construiu sua sede própria no bairro Itacorubi, em Florianópolis (Escola Autonomia, 2024a).

Ao longo de seus 33 anos de existência, a Escola criou e implementou diversos projetos com vistas à resposta de demandas emergentes na sociedade. Ao longo desse período, buscou a inovação de processos educativos, via adoção de projeto transdisciplinar, cujo intuito é construir valores consonantes à educação ambiental e midiática (Escola Autonomia, 2024b).

Perceber o contexto étnico-racial que cerca as instituições de ensino e as bibliotecas escolares, marca as relações que se estabelece com a comunidade escolar e seu entorno. A Escola Autonomia se localiza na capital do Estado de Santa Catarina, cidade que se aproxima de 15% da população autodeclarada negra (preta e parda), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Tais dados representam um dos menores índices de população negra (considerando pessoas pretas e pardas) dos estados brasileiros (Botega; Santos, 2019). Compreender em que contexto espacial e cultural a Escola Autonomia está situada, amplia a compreensão das relações que os sujeitos tecem para construir suas identidades, expectativas coletivas e frustrações, possibilitando ao sujeito formular seu modo de ser e estar no mundo. Dado esse contexto, a Escola criou a Comissão Etnorracial com vistas a representar em seu acervo as diversidades étnico-raciais existentes no Estado e país. A Comissão Etnorracial da Escola Autonomia (CEA) desempenha papel fundamental em ações acerca do letramento racial na comunidade escolar.

#### **4 BIBLIOTECA GIRAMUNDO E A CONSTRUÇÃO DA COMISSÃO ETNORRACIAL DA ESCOLA AUTONOMIA: ESTUDO DE CASO**

A Biblioteca Giramundo, da Escola Autonomia, tem por objetivo central reunir, organizar e disseminar informações, independentemente de estas estarem ou não contidas em seu próprio acervo físico. Essa estratégia visa atender às necessidades informacionais dos alunos, professores e demais funcionários da instituição. Sua função é orientar os alunos

quanto à localização, manuseio e pesquisa em diversas fontes de informação com vistas a atender suas necessidades de informação tanto para suas atividades escolares, quanto para lazer. Para tanto, seu acervo engloba livros, revistas, jornais, recursos digitais e obras de referência, abrangendo materiais didáticos, paradidáticos, literatura infantil, infanto-juvenil, juvenil, brasileira e estrangeira, bem como obras de referência, como periódicos, enciclopédias, atlas e dicionários. Além disso, o espaço também conta com a disponibilização de CDs, DVDs, jogos, mapas, globos e uma “gibiteca” (Escola Autonomia, 2024b).

Essa biblioteca está devidamente aprovada pela Comissão de Fiscalização do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região e possui bibliotecária e auxiliar de biblioteca para execução de suas funções, o que certifica que a instituição cumpre os princípios educacionais, ao executar um trabalho de integração e complementação do currículo escolar (Escola Autonomia, 2024b). Dessa forma, a Biblioteca Giramundo visa se estabelecer como um espaço de referência no âmbito da instituição de ensino, ao oferecer um acervo diversificado e atividades de mediação da informação alinhadas às demandas e necessidades dos estudantes, em consonância com os objetivos pedagógicos da Escola (Escola Autonomia, 2024b).

Tradicionalmente, nos meses que antecedem as ações e projetos da Escola, a biblioteca Giramundo serve de suporte para busca de materiais pedagógicos por professores e alunos, com pesquisas referentes aos temas propostos por essas ações e projetos. Por isso, a Biblioteca tem papel fundamental no suporte das ferramentas para pesquisa, aquisição de conhecimento e auxílio das possibilidades práticas.

No que concerne às ações desenvolvidas, chamamos atenção para o ano de 2022, no qual o tema escolhido para ser o fio condutor da Feira Literária foi “Preta é a cor da letra”<sup>2</sup>. Tal escolha se deu pela necessidade de assumir um compromisso antirracista com os pais, estudantes, funcionários, coordenação e comunidade, reconhecendo que por séculos a branquitude foi hegemônica nos acervos de bibliotecas escolares ao mesmo tempo em que se apropriou da cultura, da liberdade e dos costumes das populações negras.

A Feira Literária tinha como principal proposta o resgate das múltiplas contribuições da população negra na literatura, as quais foram apagadas historicamente. Ademais, por

---

<sup>2</sup> Imagens da Feira podem ser acessadas aqui: [https://www.instagram.com/p/CgfSzAyPA8V/?img\\_index=3](https://www.instagram.com/p/CgfSzAyPA8V/?img_index=3). Acesso em: 1 jul. 2024.

compreender-se enquanto uma escola cidadã, a Escola Autonomia detinha a responsabilidade de escuta das narrativas negras, por meio dos livros, com vistas a evidenciar a potência da literatura negra.

Por isso, mesmo que durante toda sua trajetória a Giramundo tenha vislumbrado aquisições literárias diversas, foi durante o processo de aquisição de materiais para a referida Feira Literária, que a biblioteca iniciou a construção de um acervo antirracista. Para a Feira, efetuou a aquisição de grande quantidade de obras que visavam o protagonismo negro, reflexões acerca de uma imagem positiva a respeito da história e cultura negra, e formas de combate aos racismos.

Com objetivo de dar continuidade às discussões propostas pela Feira Literária, a Escola inaugurou no ano de 2023, a Comissão Etnorracial da Escola Autonomia - CEA, composta por três professores, representantes dos segmentos da Educação Infantil, Fundamental, Ensino Médio, a bibliotecária e a auxiliar de biblioteca, estas últimas representando a Biblioteca Escolar Giramundo. Tal fato pode ser interpretado como um passo da Biblioteca, junto com a Comissão, no processo de efetiva participação do acervo nas atividades que o grupo estava propondo à comunidade escolar, mas também na participação das atividades pedagógicas regulares da Escola com vistas à atuação antirracista (Escola Autonomia, 2023).

A Comissão Etnorracial da Escola Autonomia - CEA deu início à implementação de uma Política Educacional Antirracista na comunidade escolar, visando o cumprimento da Lei Federal nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, objetivando, assim, incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Essa legislação foi alterada no ano de 2008, com a Lei Federal nº 11.645, que passou a incluir o ensino obrigatório da história e cultura indígena no currículo oficial das redes de ensino brasileiras (Brasil, 2008; Escola Autonomia, 2023).

A representação da biblioteca escolar dentro da Comissão Etnorracial tem: (i) relevância simbólica na construção de um imaginário social amplo a respeito da importância e do comprometimento das diversas áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia Antirracista; e (ii) relevância concreta, no que diz respeito à construção do papel da pessoa bibliotecária nos processos de reflexões e execução de práticas pedagógicas antirracistas. Tais práticas visam o alcance das mais variadas formas de informação aos variados usuários,

refletindo, assim, sua importância e contribuições da biblioteca escolar nas construções pedagógicas e sociais.

Nesse ponto, a CEA consente e requer a atuação síncrona, coordenada e preparada entre os objetivos apresentados, e o processo de afro-referenciamento do acervo da Biblioteca Escolar, entendendo que este servirá como suporte a todos os objetivos acima citados. Dessa maneira, a Comissão Etnorracial intencionou, por meio de sua aplicação, a construção de políticas de combate aos racismos em todas as suas formas (estrutural, epistêmico, institucional, individual, recreativo, linguístico, dentre outras formas que este apresenta) provocando por meio deste combate, o protagonismo das pluralidades existentes na comunidade escolar. A consciência crítica e o letramento étnico-racial dos sujeitos ali presentes e do seu coletivo também são instigados para que se obtenha o protagonismo das vozes negras e indígenas na posição de autoridades epistêmicas e interlocutoras de suas memórias, histórias e ancestralidades. Entendemos ainda que a educação perpassa a todas as pessoas que estão no interior da escola, incluindo a pessoa bibliotecária, por isso todas necessitam ser educadas para as relações étnico-raciais e letradas étnico-racialmente. (Pinheiro, 2023; Ferreira, 2014; Escola Autonomia, 2023).

O letramento racial que a CEA proporciona promove o fortalecimento das identidades étnico-raciais dos sujeitos estudantes e do restante da comunidade escolar. Tal letramento é oferecido pelas formações, diálogos e ações com enfoque no debate antirracista, os quais oferecem a possibilidade de continuidade e garantia de permanência dos acervos afro-referenciados no acervo da Biblioteca (Escola Autonomia, 2023).

Por isso, Comissão Etnorracial da Escola Autonomia (Escola Autonomia, 2023), elaborou um Plano de Ações com a finalidade de definir metas e ações para o ano de 2023, estabelecendo junto à Biblioteca um percentual de compra destinado à aquisição de obras de autorias negras e indígenas, respaldando-se na legislação já citada. Tal percentual de compra de obras dessas autorias visa o combate ao racismo epistêmico e o fortalecimento do espaço da Biblioteca como referência da construção coletiva de conhecimentos afrocêntricos e antirracistas.

Com base no estudo apresentado, nos baseamos em Asante (2009), Gomes (2016) e Garcês-da-Silva (2023) para refletir acerca da biblioteca escolar articulada à construção de acervos afro-referenciados e sua contribuição para a sociedade antirracista. Inicialmente, **(a)** a biblioteca escolar necessita se atentar à construção de um acervo que esteja em

consonância com o currículo escolar, com as práticas escolares e com as leituras sugeridas pelos docentes, interferindo quando necessário para que a perspectiva afro-referenciada seja contemplada. Ao promover a localização psicológica articulada com a representatividade epistêmica, a biblioteca construirá acervo que irá reparar injustiças sociais e epistêmicas feitas com grupos étnico-raciais colocados às margens, a partir de suas próprias narrativas, culturas, história e memória. Dessa forma, os sujeitos passam das margens para o foco central da biblioteca. Além disso, **(b)** a biblioteca comprometida com autorias e narrativas africanas, afrodiáspóricas e negras nos acervos vai promover essas populações como sujeitos promotores e criadores de conhecimento, e não como objetos ou seres sem conhecimento. Isso evita que o epistemicídio do conhecimento negro seja promovido e expandido, a partir do momento em que a biblioteca escolar possui recursos informacionais que representam o olhar, a experiência e as vivências do africano, negro e afrodiáspórico, escritas e contadas a partir deles mesmos. Entendemos ainda, que **(c)** a biblioteca escolar deve conter elementos culturais africanos, afrodiáspóricos e negros representados em seu acervo e, também, nas ações culturais desenvolvidas dentro dela, tais como saraus literários, encontros com autor, entre outros. Complementarmente, **(d)** a biblioteca escolar necessita assumir o uso de vocabulário racial para evitar a perpetuação de termos pejorativos e distorções léxicas na execução de tarefas bibliotecárias e tratamento dispensado ao sujeitos, bem como adotar linguagem de populações negras, africanas e afrodiáspóricas, como o pretuguês. Por fim, **(e)** a biblioteca escolar carece de adotar o compromisso com a narrativa da história da África, negar posições de subalternidade atribuídas historicamente pela branquitude aos povos negros, africanos e afrodiáspóricos, bem como fornecer acesso a recursos com informação étnico-racial que permitam entender a pluralidade epistêmica e existencial, as experiências, as culturas, as sociabilidades e as formas de ser e estar no mundo desses povos.

No entanto, ainda que fundamentados por um compromisso social e antirracista, e que inegavelmente os espaços escolares tenham sido preenchidos por mais vozes negras narrando histórias e memórias, as dúvidas se fizeram presentes. Mesmo com um percentual de compra, e que as obras tenham ganhado destaque nas prateleiras da Giramundo, ou ainda que a Comissão conjuntamente com Biblioteca percebam a necessidade de ampliar o lugar de enunciação de autorias negras nos gêneros literários variados, pairam incertezas a respeito da suficiência das ações.

O desconforto de tal incerteza pode ser comparado com o desconforto da sensação de impotência diante a uma estrutura racista vigente em toda a sociedade, pois ainda que apresentados fundamentos teóricos, instrumentos legislativos e procedimentos variados, não existem garantias de que o resultado informacional será alcançado. Ainda, os fundamentos legais, sociais e ético-políticos apresentados não garantem políticas de promoção da equidade étnico-racial e justiça racial se o processo de aquisição de conhecimento não promover verdadeiras emancipações dos sujeitos colocados às margens.

Vale apontar a incerteza como condição inerente à existência de produção de conhecimento, presente nos movimentos sociais e políticos. A incerteza é um traço salutar da cientificidade, pois reflete o reconhecimento da falibilidade das tentativas de explicação e a necessidade de sempre aprender com os erros (Feynman, 2001). No entanto, essa incerteza não está fundamentada somente na forma de condução dos procedimentos de busca e formulação de explicações, ela repercute a construção histórica do Brasil e demais países da América Latina. Uma construção que teve por base um meio de produção econômico, cultural e social escravista, colonial, patriarcal e eurocentrado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões e análises possibilitadas, é possível verificar que a construção da Comissão Étnico-racial na Escola Autonomia, aliada com o trabalho bibliotecário, foram responsáveis pela ação antirracista na referida Escola e pela implementação de um acervo afro-referenciado em seu espaço. A partir da Comissão, composta por diversos membros representantes da comunidade escolar e fora dela, a construção de um acervo afro-referenciado possibilitou o acesso às narrativas, produções e conhecimentos negros pelos estudantes e comunidade escolar em geral. Ainda, a Feira literária, compreendida como ação cultural, permitiu entender as lacunas do acervo e a necessidade de elaborar um acervo plural e direcionado aos conhecimentos negros e indígenas.

Apesar disso, mesmo que existam apreciações a respeito dos fundamentos apresentados e comprometimento por parte das instituições, a incerteza permanece. Podemos afirmar que, quem quer se comprometa com a luta antirracista, trabalha com incertezas, incertezas essas que também remontam à trajetória das pessoas negras e indígenas acerca da garantia de direitos básicos, como a vida. Portanto, compreendemos que

para uma efetiva equidade racial, e para que as vozes negras e indígenas sejam lugares de protagonismo e não mais enviesadas pelo imaginário europeu, há de se combater a estrutura social racista, e estas se apresentam em diversos setores da escola, inclusive a biblioteca.

Não podemos perder de vista o lugar que a biblioteca escolar e o acervo ocupam dentro da luta antirracista. Para tanto, as políticas de construção de acervo devem estar alinhadas à construção do processo político pedagógico da escola, e devem garantir que o acervo não se restrinja à figura do livro na prateleira, mas que seja possibilitado seu movimento de maneira viva, diversificada e democrática em todos os espaços da escola.

## REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, Elisa (ed.), **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-127.

BOTEGA, Gisely P.; SANTOS, Pamela Cristina. Serviço de proteção e atendimento especializado a famílias de Florianópolis: um levantamento racial. **Grifos**, Chapecó, v. 28, n. 47, p. 192-211, 2019.

BRASIL. Casa Civil. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Casa Civil. Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista. **Revista latinoamericana de ciencias sociales, niñez y juventud**, Manizales, v. 8, n. 1, p. 607-630, ene./jun. 2010.

ESCOLA AUTONOMIA (Santa Catarina). **História**. Florianópolis, 2024a. Disponível em: <https://www.autonomia.com.br/a-escola/historia/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ESCOLA AUTONOMIA (Santa Catarina). **Biblioteca Giramundo**. Florianópolis, 2024b. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bibliotecagiramundo/biblioteca?authuser=0>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ESCOLA AUTONOMIA (Santa Catarina). **Comissão Etnorracial da Escola Autonomia – CEA**: Plano de ações. Florianópolis, 2023.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial Crítico: narrativas e contranarrativas de Identidade Racial de Professores de Línguas. **Revista da ABPN**, São Paulo, v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014.

FEYNMAN, Richard P. **O Significado de Tudo**. Lisboa: Gradiva, 2001.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia negra**: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GOMES, Elisângela. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 738-752, ago./nov., 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010. [S. l.]: IBGE, [201-]. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 26 dez. 2017

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 1999.

OLIVEIRA, Henry P; AQUINO, Mirian A. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 466-492, 2012.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Colonialidade do saber e dependência epistêmica na biblioteconomia: reflexões necessárias. *In*: DUQUE-CARDONA, Natalia; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-americanas em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha; Nyota, 2020.